

VIMARANENSE

Guimarães, 28 de maio de 1900

Principiam as violencias

A PÓ as ameaças mais ou menos cobardes dirigidas contra nós, umas descaradamente outras por detrás do seu ignominiosamente protector delinqüente após os insultos vomitados por um papeluxo pseudo jornal vendido nos batoteiros de Guimarães e aos seus cúmplices protectores principiarão as violencias contra o nosso hiemanario, modesto mas enérgico e desinteressado protector da causa mais santa e justa que já mais se tem debatido pela imprensa.

Hontem á noite, a pretexto de uma futilidade qualquer foi arbitrariamente detido nas cadeias civis d'esta cidade o proprietario e director tecnico da typographia de «Vimaranense».

Não podemos bem ao certo definir a causa d'esta arbitrariedade de um regedor estupidamente ignorante dos seus deveres, que confunde o exercicio das funções auctoritarias com a venda de drogas e boticas, mas impõe-se nos a ideia de que esta prisão nixava o fim de suspender a publicação do nosso jornal.

E a prova temos a na ordem ha pouco recebida n'esta redacção de não publicarmos nada sem previa sancção do sr. administrador do concelho!

Errou a pontaria o sr. Meira e quem o mandou.

Mesmo estando detido o proprietario do jornal este sabirá e hade saber sempre a despeito de todas as violencias e ameaças.

Este é o nosso plan, que não abandonaremos nem por um momento, seja sob a pressão que for.

Em Guimarães as leis são ditadas pelos amigos das auctoridades e cumpridas arbitrariamente pelo primeiro gallego que appareça!

O NOSSO PROTESTO

EM nome da nossa liberdade arbitrariamente violada pela primeira auctoridade de Guimarães, nós vimos protestar contra a ordem da ta pelo sr. administrador do concelho prohibindo-nos de publicar qualquer artigo sem a sua auctorisação!!

Esta é um escandalo vergonhoso que ecli-

ta-nos por causa nenhuma deixaremos de protestar bem alto contra a violencia, que menos presa os nossos privilegios e a nossa liberdade de jornalistas.

Somos pouco conhecedores da lei iniqua que auctorisa prepotencias e abusos; condemnamos essa lei, arbitraria e violenta, que apenas existe nos codigos elaborados pelas auctoridades que não têm auctoridade para manter a ordem regular das cousas.

Até hoje não temos publicado n'este jornal um unico artigo que não seja ditado pela razão, motivo porque a ordem dada é injusta e arbitraria.

Embora nos «presenteiem» com a querrela que iniquidade promove contra aquelles que não se desviando da estrada do dever incorrem nos artigos irrisorios do codigo particular das pessoas que tem na mão os interesses d'um povo, nós aqui deixamos lavrado o nosso protesto...

A Lei é mais uma vez calcada pelas pessoas que a representam e d'este abuso pediremos contas aos criminosos!!!

Nós defendemos uma causa santa e a consciencia d'isso nos dará forças para reclamar a reparação do abuso.

Em Guimarães as leis são dotadas por aquelles a quem deviam ser applicadas.

JUSTIÇA!

A QUEM compete pedimos justiça se vera e rigorosa para os abusos commettidos por um homem inepto arvorado ultimamente em regedor, quando desconhece por completo os deveres de cabo de policia.

A noite passada foi assignalada por prisões e ordens de soltura, ditadas unicamente pela caprichosa phantasia do tal regedor e pelos pedidos dos seus «numerosos» amigos.

E para que não se diga que exaggeramos, ali vai o que podemos colher, das diligencias levadas a cabo durante a noite pelo sr. Meira, regedor de S. Sebastião:

O sr. Meira ás 9 horas da noite no largo de Franco Castello Branco deu a liberdade a um individuo que tinha sido preso por espancar ou-

tro á porta do jardim do Tournal e conservou preso o ferido.

Este facto provocou o protesto de todas as pessoas sensatas e até dos proprios cabos de policia!!!

A's 11 da noite o mesmo funcionario tendo prendido duas meretrises na rua de S. Payo, restituiu-as pouco depois á liberdade, declarando alto e bom som, que era para fazer favor a um amigo que se achava presente!!!

Cerca das 2 horas da manhã tendo retido na casa de reclusão por vadiagem diversas meretrizes, soltou duas a pedido do sr. João Pinto!!!

Estes factos—e quem sabe quantos mais que não chegaram ao nosso conhecimento—eram viva e asperamente commentadas.

Fazendo-nos pois echo da openião publica nós pedimos ao sr. administrador do concelho, em nome do seu criterio e da sua dignidade de funcionario a immediata demissão do inepto e ignorante regedor.

Em Guimarães, as auctoridades não se regem pela lei, que despresam, mas pela vontade dos amigos.

Aos nossos estimaveis assignantes pedimos nos relevem qualquer falta que se dé na distribuição do presente supplemento, falta esta motivada por sermos obrigados a servirnos d'um individ extranho á redacção visto achar-se preso o nosso distribuidor.

